

# APRESENTAÇÃO

Nesta 13<sup>a</sup> edição de *Entrepalavras*, mesclam-se teorias e abordagens do objeto da Linguística nos 33 artigos que a compõem. Ao todo, estão representadas 32 instituições diferentes das cinco regiões do país e do exterior.

O último volume de periodicidade bimestral inicia-se com [o artigo de Guilherme Lourenço \(UFMG\)](#) que discute a assimetria entre verbos simples (aqueles que não apresentam concordância morfológica) e verbos de concordância

em Libras, apoiando-se na Gramática Gerativa. Em seguida, [Denize de Souza Carneiro \(UFOPA\)](#) e [Fernanda Ferreira Spoladore \(UFU\)](#) apresentam a correlação morfossemântica entre as proformas negativas e interrogativas da língua Sateré-Mawé, língua indígena falada pela comunidade que vive na Terra Indígena Andirá-Marau, na divisa do Amazonas com o Pará.

No [terceiro artigo](#), Cristiany Fernandes da Silva (UNB) aborda, em perspectiva formal, a polissemia de *quando*,

que pode, além da noção temporal, apresentar noções de causa, concessão, oposição, condição e proporção. Também aborda polissemia, mas na perspectiva funcional, o [próximo artigo, de Luana Carvalho Coelho e Valéria Viana Sousa](#), ambas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. As autoras analisam a polissemia do verbo *dar* no português brasileiro em ocorrências retiradas de dois corpora: *Corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista (*Corpus* PPVC) e do *Corpus* do Português Culto de Vitória da Conquista (*Corpus* PCVC), verificando as extensões de sentido e a transitividade. Ainda na linha funcional, [Rachel de Carvalho Pinto Escobar Silvestre \(UFRJ\)](#) e [Violeta Virgínia Rodrigues \(UFRJ\)](#) descrevem o comportamento multifuncional do item *para* em 3159 ocorrências coletadas de longas e curtas-metragens.

Os próximos três artigos são descrições que se voltam ao passado. Inicialmente, [Camilla da Silva Mendes, Nathalia Reis de Medeiros e Thiago Soares de Oliveira](#), todos do Instituto Federal Fluminense, comparam a realização fonética do galego e a do português, com o latim, para demonstrar que o galego se aproxima mais da pronúncia

reconstituída latina. Em seguida, [Paulo Ângelo de Araújo Adriano \(UNICAMP\)](#) faz uma análise diacrônica do futuro do presente no português europeu, em peças de teatro portuguesas dos séculos XVIII e XIX. Por fim, [Eloísa Maina Barbosa Lopes e Cristiane Namiuti-Temponi](#), ambas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, descrevem o uso do clítico SE, com o objetivo de observar a relação entre a posição e o tipo/função desse clítico em textos extraídos do *Corpus Tycho Brahe* de autores portugueses dos séculos XVI, XVII e XVIII.

O [nono artigo do volume](#), de autoria de Albano Dalla Pria e Fátima Grazielle de Souza, ambos da Universidade do Estado de Mato Grosso, compara, a partir de uma análise operatória dos marcadores franceses *peu* e *un peu*, dois modelos teóricos, a TAL – Teoria da Argumentação na Língua, de Ducrot, e TOPE – *Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas*, de Culioli, para defender que a argumentação deve ser apreendida “como uma atividade constitutiva do funcionamento das línguas enquanto sistemas simbólicos de representação da significação construída pelos sujeitos em situação particular de diálogo”. [O artigo seguinte de José Moacir](#)

[Soares da Costa Filho](#) (Instituto Federal da Paraíba) apresenta uma boa contribuição aos estudos na área de aquisição, ao discutir a relação entre a atenção conjunta e a referência linguística. O autor analisou dados de vinte crianças de 2 a 5 anos e concluiu que os dois processos são interdependentes.

Dois trabalhos tomam como aporte teórico a Análise do Discurso. [O primeiro, de Michele Cristina Ramos Gomes \(UFJF\) e Ana Cláudia Peters Salgado \(UFJF\)](#), pautado na Análise Crítica do Discurso, avalia o discurso sobre feminismo em textos do Jornal O Globo, da década de 1920 e 1940. [O segundo, de Rodrigo de Santana Silva, Gisele Veronêz da Silva e Joelma Aparecida Bressanin](#), todos da Universidade do Estado de Mato Grosso, com base na AD de Pêcheux e Orlandi, busca compreender os efeitos de sentido produzidos pelo enunciado *Sáimos do Facebook*, retirado de um cartaz exposto nas manifestações de junho de 2013, no Brasil.

Outros dois artigos baseiam-se no Sistema de Avaliatividade de Martin e White. [Pedro Henrique Lima Praxedes Filho \(UECE\)](#), [Sâmia Araújo dos Santos \(UECE\)](#) e [Lindolfo Ramalho Farias Júnior \(UECE\)](#), partindo do pressuposto de que todo roteiro de audiodescrição é

avaliativo, descrevem a tendência de assinatura avaliativa do roteiro de audiodescritores de uma peça infantil, com o fim de identificar padrões avaliativos. Já [Francieli Matzenbacher Pinton \(UFMS\)](#) e [Gabriela Eckert Pereira \(UFMS\)](#) estudam como alunos dos anos finais do ensino fundamental avaliam temas polêmicos em artigos de opinião.

A (i)migração é tema de três artigos dessa edição. [No primeiro](#), Flávio Roberto Gomes Benites (Universidade do Estado de Mato Grosso/Université Paul-Valéry), baseado na AD francesa, discute a construção identitária de migrantes gaúchos no estado de Mato Grosso, mostrando que, para minimizar a representação negativa que têm do nativo, empregam uma linguagem eufemizada “que lhes possibilita (re)velar as (in)certezas sobre o outro”. A preocupação de [Franciele Maria Martiny \(UNILA\)](#) são as atitudes linguísticas dos falantes bilíngues de uma cidade do Paraná. Sua pesquisa mostrou que há uma tendência a não falar mais o alemão nem transmiti-lo aos filhos, tendo em vista o prestígio do português e o estigma do alemão. Por fim, [Jussara Maria Habel \(UFRGS\)](#) analisa a autodenominação dada à língua de imigração alemã *Hunsrückisch* pelos informantes

do Projeto ALMA–Cartografias. A autora cartografa as diferentes variações para a denominação da língua e avalia a percepção e significação do nome da língua para a comunidade.

Questões de interesse da Sociolinguística são discutidas nos seis artigos a seguir. [Valter Pereira Romano, da Universidade Federal de Lavras, e Brenda Chauane Edlene Pereira](#), do Centro Universitário de Itajubá, tomam como corpus comentários de usuários da Web, a fim de verificar a (in)tolerância e o preconceito linguístico. [Lucas Martins Gama Khalil \(UNIR\)](#) discute as noções de intenção e intencionalidade, a partir da análise de dois vídeos publicados na Web. [Fátima Christina Calicchio \(UEM\)](#) avalia as crenças e atitudes linguísticas de alunos da EAD a respeito da língua. [André Pedro da Silva \(UFPE\) e Yasmin Maria Macedo Torres Galindo \(UFPE\)](#), com o fim de testar a hipótese de que, “em séries iniciais, os dados de escrita estão mais próximos da fala e, na medida em que se dá o letramento, com o aumento da escolarização, tende a se afastar desta”, descrevem estatisticamente a manifestação das variáveis presentes no fenômeno de vocalização da lateral líquida /l/, em dados colhidos de crianças do 2º e 5º ano de uma escola privada

em Pernambuco. [Heliene Arantes Carvalho e Silvana Andrade Martins](#), ambas da Universidade do Estado do Amazonas, estudam, em seis inquéritos do corpus FAMAC – Fala Manuara Culta e Coloquial, a expressão do aumentativo na fala manuara, observando variáveis linguísticas e extralinguísticas.

Na perspectiva da Paisagem Linguística, [Isis Ribeiro Berger \(UNIOESTE\) e Laisa Rafaelly Jardim Elsenbach \(UNIOESTE\)](#) tratam da diversidade linguística em Foz do Iguaçu e mostram que há relações assimétricas em relação à disposição visual das línguas, como reflexo das relações de poder entre o inglês, língua hipercentral, e as demais línguas. Já [Fernanda Gruending \(UNIRITTER\)](#) investiga, em uma amostra de livros didáticos do inglês, se os materiais consideram a variação linguística e a diversidade cultural da língua inglesa. Também interessadas em avaliar a variação linguística em materiais didáticos, [Eleonora Figueiredo Correia Lucas de Moraes \(UECE\)](#), [Fernanda Rodrigues Ribeiro Freitas \(UECE\)](#), [Aluiza Alves de Araújo \(UECE\) e Nukácia Meyre Silva Araújo \(UECE\)](#) analisam um livro e um vídeo didático destinados ao ensino de língua portuguesa.

A questão do ensino é a

tônica dos próximos trabalhos. Tanto o artigo de Ana Gabriela de Souza Seal (UFERSA), como o de Léia Cruz de Menezes (UNILAB) e Jeremias Abel Graciano Boio (UNILAB) abordam os gêneros textuais em livros didáticos. O [primeiro](#) investiga quais os gêneros textuais estão presentes em duas coleções de livros didáticos voltados ao ensino de História, enquanto o [segundo](#) analisa a abordagem dos gêneros textuais em um livro didático de língua portuguesa, adotado na 12ª classe em Angola. O artigo seguinte, de [Camilla Maria Martins Dutra \(UEPB\) e Laura Dourado Loula Régis \(UFPB\)](#), retoma a velha questão sobre ensino de gramática, mas para discutir a aplicação da proposta da Análise Linguística, a partir de um exemplo de atividade que integra uso e reflexão.

Os últimos artigos desta edição abordam questões voltadas à história ou à teoria linguística. [Nahendi Almeida Mota e Ingrid Bomfim Cerqueira, da Universidade Estadual de Santa Cruz, e Isabel Cristina Michelan de Azevedo, da Universidade Federal de Sergipe](#), traçam um panorama geral dos estudos sobre a gramatização do português brasileiro, partindo do século XIX até o século XXI, tomando como corpus deste

último período as gramáticas de Castilho (2010) e Bagno (2012), a fim de medir até que ponto tais gramáticas representam uma ruptura com a tradição gramatical anterior e projetam novos rumos. [Samantha de Moura Maranhão \(UFPI\)](#) compara duas fases da linguística brasileira — 1950–1980 e a partir dos anos 90 — quanto ao papel da línguas africanas no português do Brasil e conclui que, nos últimos 30 anos, a influência das línguas africanas no português brasileiro, tanto no léxico, como na gramática, tem sido cada vez mais reconhecida.

O trabalho de [Carolina Paola Tramallino](#), da Universidad Nacional de Rosario, analisa a argumentação de Hjelmslev em *Prolegómenos a uma teoría del lenguaje* de ser o método dedutivo o mais apropriado para a teoria linguística. [Ana Paula Carvalho Schmidt \(UFESM\) e Desirée Motta-Roth \(UFESM\)](#) oferecem um panorama sobre a atribuição de autoria em nove artigos publicados em periódicos de Linguística Aplicada, mostrando as diferentes perspectivas sob as quais o tema tem sido abordado. Por fim, [Elisiane Araújo dos Santos Frazão \(UFMA\) e Veraluce da Silva Lima \(UFMA\)](#) fazem um percurso teórico sobre a Análise da Conversação, discutindo seus pressupostos teórico-

metodológicos e desdobramentos na era digital, em especial, no Brasil.

O volume fecha com um [relato de experiência](#), de autoria de Marisa Laísa Matte (UFRGS) e Rosana Beatriz Ernzen (UFRGS), sobre a aplicação de um projeto pautado no espírito olímpico em uma disciplina de Língua Portuguesa do 8º ano.

Com esta edição, reafirmamos nosso intento de contribuir para as discussões nas várias subáreas da Linguística. Agradecemos a colaboração dos pareceristas, que boa vontade se dispuseram a avaliar os trabalhos, o empenho da equipe interna e a contribuição de todos os autores.

Camila Stephane Cardoso Sousa  
Kennedy Cabral Nobre  
Maria Claudete Lima  
Maria das Dores Mendes  
Lucineudo Machado Irineu  
Wellington Vieira Mendes  
*Editores da Revista Entrepalavras*